



Região Administrativa de **Barretos**

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS

População e Território

Com população projetada de 419.235 habitantes (1,0% do total do Estado) em 2008, a RA de Barretos apresenta uma das menores densidades populacionais paulistas: 50,5 habitantes por km², enquanto a média estadual é de 165,5 habitantes por km². A densidade populacional da RA de Barretos é superior apenas à das regiões de Araçatuba, Presidente Prudente e Registro.

Os 109.359 habitantes do município de Barretos representam 26,1% da população regional, o que demonstra grande concentração no município-sede. Além deste, apenas Bebedouro possui população superior a 50 mil habitantes.

Após intenso aumento populacional na década de 80, com taxa geométrica de crescimento anual acima da estadual, entre 1991 e 2000 a RA registrou taxa de 1,13% a.a., inferior à média estadual. No período 2000-2008, tanto a taxa de crescimento populacional do Estado quanto a da RA de Barretos decresceram e passaram a corresponder a 1,34% a.a. e 0,75% a.a., respectivamente. Merece destaque o fenômeno demográfico da migração sazonal, coincidente com a safra agrícola e com predominância de trabalhadores oriundos de outros Estados, principalmente Minas Gerais e Paraná.

A expectativa para a dinâmica demográfica da região é de desaceleração do ritmo de crescimento, assim como verificado no Estado de São Paulo. A projeção populacional estimada pela Fundação Seade demonstra que a RA de Barretos contará com 425.054 habitantes em 2010.

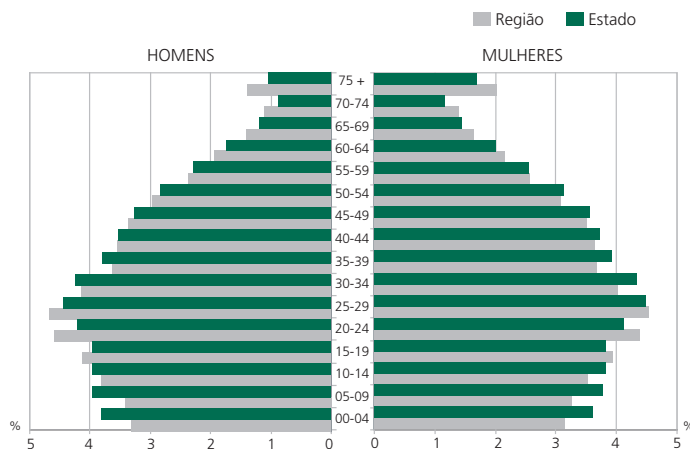
Houve amadurecimento da população da RA de Barretos entre 2000 e 2008, em processo similar ao que vem ocorrendo no Estado de São Paulo. A pirâmide etária projetada para 2010 revela população marcadamente adulta, em pleno processo de envelhecimento. Enquanto em 2005 a maior faixa da população era de pessoas entre 20 e 24 anos, em 2010 será de pessoas entre 25 e 29 anos

Economia

Os dados do Produto Interno Bruto dos municípios, agregados por Região Administrativa, demonstram que a RA de Barretos contribuiu com 5,7 bilhões de reais no PIB do Estado em 2005, o que, representa 0,8% deste.

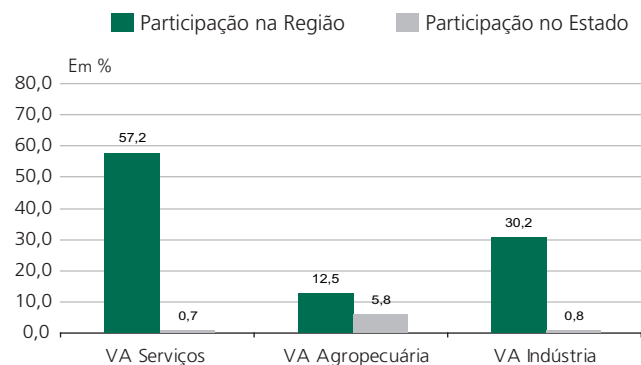
O perfil agropecuário da região fica evidente quando se consideram os dados do Valor Adicionado. Apesar de os serviços e indústria responderem pela maior parte do VA gerado na região

**Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado e Região Administrativa de Barretos – 2010**



Fonte: Fundação Seade.

**Participação do Valor Adicionado no Total da
Região e no Respectivo Setor de Atividade
Econômica no Estado de São Paulo,
segundo Setores de Atividade Econômica
Estado e Região Administrativa de Barretos – 2005**



Fonte: Fundação Seade.

em 2005 (57,2% e 30,2%, respectivamente), a agropecuária, que participa somente com 12,5% do VA regional, apresenta maior peso relativo no Valor Adicionado desse setor no conjunto do Estado (5,8%), enquanto a indústria responde por 0,8% e os serviços, por 0,7% do VA setorial do Estado.

Cana-de-açúcar, laranja, soja e carne bovina são os principais produtos do setor primário regional. Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola – IEA, em 2005, sua participação no valor da produção agropecuária da RA foi de 52,5%, 23,6%, 5,3% e 4,8%, respectivamente. Os dois primeiros produtos são relevantes no Estado, correspondendo a 8,1% e 14,0% da produção paulista, respectivamente, em 2005.

O setor industrial, por sua vez, desenvolveu-se vinculado à dinâmica agropecuária regional. Seu principal ramo é o de alimentos e bebidas, com marcante perfil exportador. As agroindústrias concentram-se, principalmente, nos municípios de Bebedouro, Guaíra, Olímpia, Barretos e Colina, com produção associada a cítricos, curtume, carne, látex e peixe, entre outros.

Barretos já constituiu a maior concentração de abatedouros e frigoríficos do Estado de São Paulo. De lá saem conservas de carne e carne congelada, tanto para o mercado interno quanto para exportação.

A modernização recente dos setores agropecuário e industrial tem viabilizado a expansão dos serviços, conjugada, especialmente, à agroindústria. No comércio e nos serviços, o município de Barretos constitui um pólo regional. O setor atacadista tem crescido mais do que o varejista, indicando que o município pode estar se consolidando como pólo de distribuição.

O turismo mostra-se relevante, principalmente no município de Barretos, em razão da grande tradição de rodeios, exposições e festas rurais, herdada do período em que a criação de gado era sua principal atividade econômica. A conhecida Festa do Peão Boiadeiro favoreceu o surgimento de grande número de pequenas e médias empresas, produtoras de artigos *country*, e fomentou a geração de empregos no segmento de serviços voltados ao turismo.

Ao contrário do que ocorre em outras regiões administrativas paulistas, o município-sede não é o mais importante na geração do Valor Adicionado. Bebedouro responde por 30,7% de todo o VA regional em 2005, seguido por Barretos (23,2%). A importância de Bebedouro se deve, em grande parte, à presença da agroindústria de suco no município que, além de atender ao mercado local, exporta grande parte da sua produção. Destacam-se ainda os municípios de Olímpia (10,3%) e Guaíra (8,9%).

O IPRS na Região Administrativa de Barretos

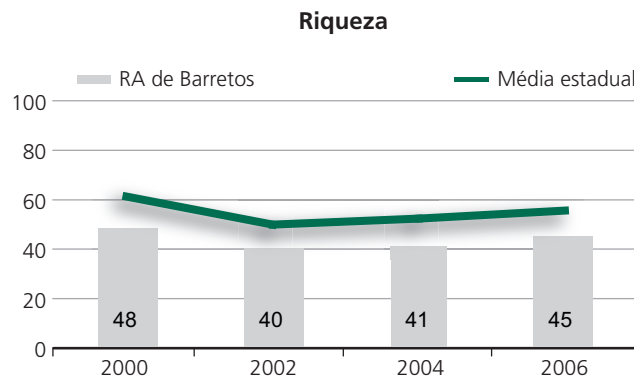
Nesta edição do IPRS, a RA de Barretos ocupa a oitava posição na dimensão riqueza, entre as regiões do Estado. Nas dimensões sociais, classificou-se em sexto lugar tanto em longevidade como em escolaridade.

Entre os 19 municípios que compõem essa região apenas Severínia foi classificado no Grupo 5, por exibir as três dimensões em condições insatisfatórias. No Grupo 1, com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade, atualmente se encontram Barretos, Colômbia e Bebedouro, sendo que este último já integrava o grupo na edição anterior. Passaram a fazer parte do Grupo 2 Colina, Guaíra e Vista Alegre do Alto, municípios com bons indicadores de riqueza e escolaridade, mas com escore baixo em longevidade. Classificaram-se no Grupo 3 nove municípios, com baixos níveis de riqueza e bons patamares de longevidade e escolaridade. O Grupo 4 abarcou Cajobi, Monte Azul Paulista e Olímpia, caracterizados por baixos níveis de riqueza e deficiência em um dos dois outros indicadores.

No período 2004 a 2006, a RA de Barretos registrou aumento relativo na dimensão riqueza superior ao verificado para o total do Estado. Disso resultou o avanço de uma posição no *ranking* das regiões.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 13,21 MW a 14,98 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;
- em 2006, o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 1,82 MW para 1,95 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 2,27 MW;



Fonte: Fundação Seade.

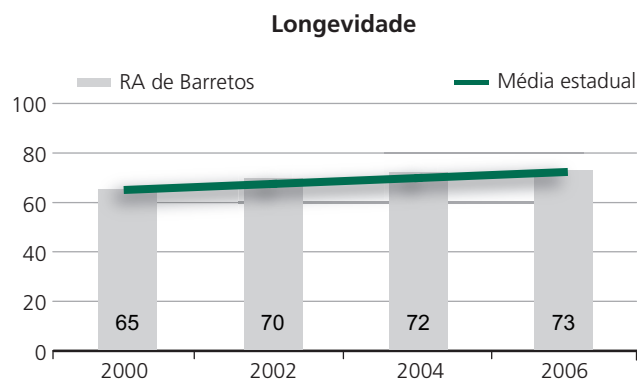
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 761 para R\$ 881, enquanto a média do Estado, em 2006, foi de R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 10.024 para R\$ 11.534, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 11.944.

Todas as variáveis que compõem o indicador de riqueza apresentaram, na região, aumentos relativos superiores aos verificados no Estado. No entanto, seus valores permaneceram abaixo da média estadual. O valor adicionado *per capita* cresceu mais de 20% em cerca de 74% dos municípios. O consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura, nos serviços e nas residências também registrou alta na maioria dos municípios da região. Quanto ao rendimento médio do emprego formal, somente em Guaíra não houve aumento desse indicador.

Em 2006, o indicador agregado de longevidade apresentou aumento de um ponto, passou de 72 para 73, situando-se acima do observado para o conjunto do Estado (72). No entanto, esse aumento foi insuficiente para impedir que a RA perdesse duas posições em comparação com as outras regiões: passou da 4ª posição, em 2004, para a 6ª posição, em 2006.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu, passando de 11,4 para 10,8, sendo a média do Estado, em 2006, de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 15,3 para 13,8, sendo a média do Estado, em 2006, de 14,2;



Fonte: Fundação Seade.

- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se praticamente estável, passando de 1,43 para 1,45, sendo a média do Estado, em 2006, de 1,48;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) apresentou relativa estabilidade, passando de 40,6 para 39,9, sendo a média do Estado, em 2006, de 37,6.

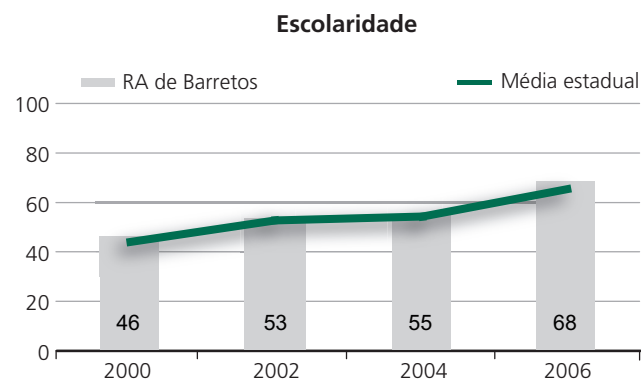
A mortalidade infantil diminuiu, na média da região, num ritmo similar ao do Estado, porém em 42% dos municípios esse índice elevou-se. As mortes perinatais recuaram, entretanto, cerca de 42% das localidades ainda exibem índices mais altos do que os observados no Estado.

Vale ressaltar que é preciso cautela na análise da magnitude de tais taxas, principalmente em municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número reduzido de eventos (óbitos ou nascimentos).

O conjunto dos indicadores de escolaridade posiciona a RA de Barretos (68) num patamar pouco acima do observado no Estado (65), sendo que apenas dois municípios não alcançaram, em 2006, o escore médio estadual: Monte Azul Paulista e Severínia. Nesta dimensão do IPRS, a região passou da 8ª para a 6ª posição entre as regiões do Estado.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou ligeiramente de 73,0% para 74,9%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo atingiu o mesmo índice do Estado, 99,9%;



Fonte: Fundação Seade.

- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 38,7% para 57,1%, sendo a média do Estado, em 2006, de 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos cresceu de 65,4% para 85,5%, superando a média do Estado, de 82,0%.

A taxa de cobertura do ensino fundamental na RA de Barretos teve pequeno aumento relativo (2,6%), que não acompanhou a média do Estado (8%), mas o indicador ainda se manteve ligeiramente acima desta, em 2006, assim como 63% dos municípios da região. Enquanto isso, a taxa de atendimento ao ensino médio cresceu expressivamente na região e em todos os municípios que a compõem. Houve, também, melhorias consideráveis no atendimento pré-escolar na maioria dos municípios.

Em resumo, a análise da RA de Barretos, por meio do IPRS, revela que na dimensão riqueza ela continuou abaixo do con-

junto do Estado, mas ganhou uma posição na classificação das regiões, reflexo dos aumentos verificados em todas as variáveis que compõem esse indicador. Na dimensão escolaridade, a região subiu duas posições no *ranking* do Estado, devido às melhorias observadas, principalmente, na taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos e na taxa de cobertura do ensino médio.

Por fim, decresceram os indicadores de mortalidade infantil e perinatal, porém as taxas de mortalidade entre os jovens de 15 a 39 anos e de pessoas com 60 anos e mais se mantiveram relativamente estáveis, refletindo na perda de duas posições na classificação das regiões, situando a RA de Barretos na sexta posição do Estado na dimensão longevidade em 2006.

Vale destacar a progressão realizada pelo município-sede, Barretos, que em 2004 pertencia ao Grupo 5 do IPVS e foi classificado em 2006, no Grupo 1, que reúne bons indicadores nas três dimensões do índice.